

Aos 144 anos, Cemitério da Saudade terá passeio restaurado pela primeira vez

Edimarcio A. Monteiro
edimarcio.augusto@rac.com.br

A Prefeitura de Campinas investirá R\$ 6,98 milhões na recuperação de 18 mil metros quadrados (m2) do piso do Cemitério da Saudade, o primeiro público do país, fundado há 144 anos. A obra é a primeira revitalização do passeio desde a sua construção em 1880 e terá duração de dez meses, começando no dia 1º de março e com término previsto em 30 de dezembro. O local, considerado como um museu a céu aberto, também ganhará QR Code com informações dos túmulos mais importantes e sinalização para facilitar a localização. O anúncio foi feito ontem pelo prefeito Dário Saadi (Republicanos) ao assinar o termo de autorização do serviço.

Local é considerado um importante museu a céu aberto

A obra prevê a restauração de 11 mil m2 do passeio em pedra portuguesa usada na parte tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepacc) e troca de 7 mil m2 do piso intertravado (bloquetes de concreto). "O cemitério tem uma grande importância histórica, onde estão enterradas personagens da história e pessoas que ajudaram a reconstruir a cidade após a epidemia de febre amarela, quando Campinas perdeu dois terços de sua população", disse Dário.

Em 1889, quando ocorreu o surto, a cidade tinha em torno de 42 mil habitantes. A redução da população decorreu tanto das mortes quanto da mudança de moradores, que temiam à doença. O prefeito lembrou que a recuperação do Saudade é uma reivindicação que vem desde que disputou a primeira eleição para vereador há 28 anos.

VISITANTES

As pessoas que frequentam o espaço apontam problemas no piso. "Eu percebo que há buracos no passeio. Precisava ser mais bem cuidado", disse a aposentada Regina Coli. Ela costuma ir ao local para acender velas ou participar de velórios. "Não está bem cuidado. Além do passeio com pedras soltas, buracos e irregularidades, na lateral dos túmulos também tem mato e há pontos que estão danificados", afirmou a enfermeira Regina Freire. Porém, a manutenção das sepulturas e no seu entorno cabe as famílias que têm parentes enterrados.

A recuperação do passeio faz parte do pacote de obras previstas para comemoração dos 250 anos de Campinas, que serão completados em 14 de julho. O presidente da Serviços Técnicos Gerais (Setec), autarquia municipal responsável pela administração e fiscalização do solo público, Enrique Javier Misallidis Lereña, destacou que a restauração e troca do piso faz parte de um pacote de R\$ 10 milhões em investimentos feitos nos cemitérios públicos de Campinas.

O valor inclui a entrega em novembro passado da instalação de grade para substituir parte do muro que caiu. O serviço teve um custo de R\$ 2,4 milhões e foi feito com recursos da Prefeitura. Em 2023, a Setec também destinou R\$ 715 mil para a demolição e reconstrução de 343 metros lineares do muro do Cemitério de Sousa, construído em 1889. Segundo a autarquia, a obra foi necessária devido ao desgaste dos materiais ao longo do tempo.

Fora desse pacote de investimentos, a Setec ampliou a segurança no Saudade, aumentando de quatro para oito o número de seguranças particulares que trabalham no local, instalou 1 mil metros lineares de cerca elétrica e fez parceria com a Central Integrada de Monitoramento de Campinas (Cimcamp) para a instalação de 11 câmeras de vigilância para dar uma visão de 360 graus da área. As medidas pretendem evitar os roubos e furtos no local.

"Depois que fizemos essas melhorias o número de ocorrências caiu muito", disse Dário Saadi, argumentando que é difícil zerar os casos porque os ladrões procuram alternativas para continuar agindo. O presidente da Setec acrescentou que outros R\$ 6,1 milhões estão sendo investidos na reforma do Mercado Municipal, obra iniciada em junho passado e prevista para ser entregue no segundo semestre deste ano.

O projeto inclui a reforma física com substituição total da fiação

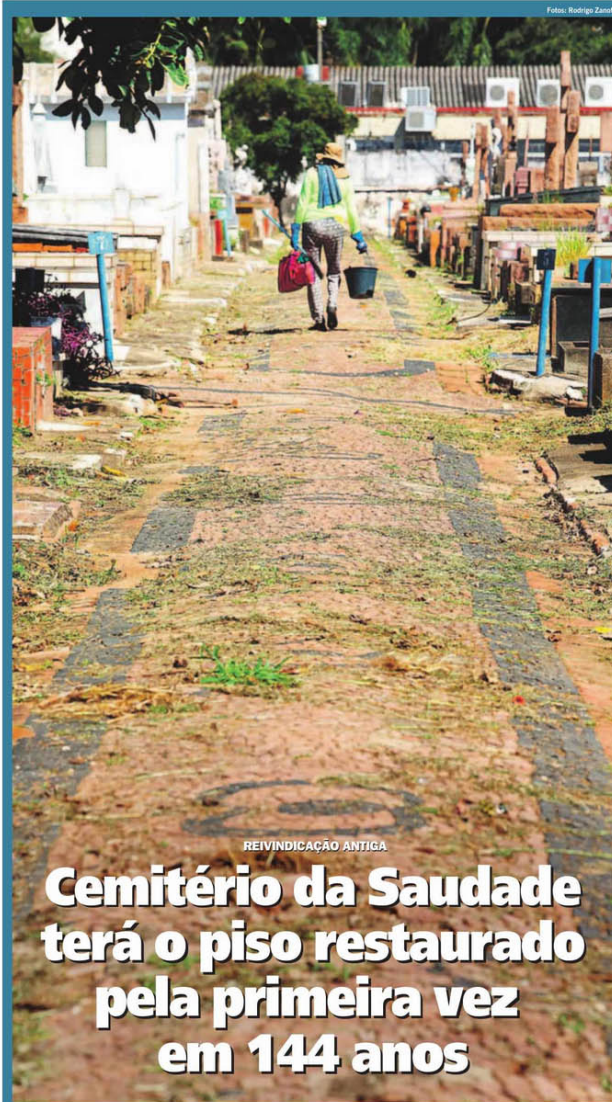
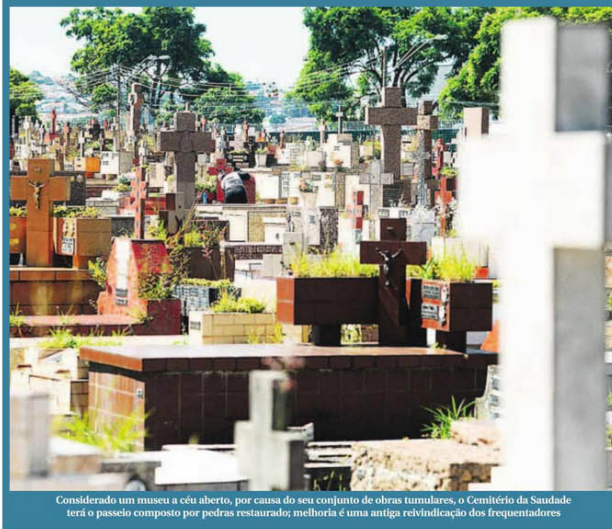


Foto: Rodrigo Zanetti

REIVINDICAÇÃO ANTIGA

Cemitério da Saudade terá o piso restaurado pela primeira vez em 144 anos

Prefeitura investirá R\$ 6,98 milhões na recuperação de 18 mil metros quadrados do passeio que conta com pedras portuguesas



Considerado um museu a céu aberto, por causa do seu conjunto de obras tumulares, o Cemitério da Saudade terá o passeio composto por pedras restaurado; melhoria é uma antiga reivindicação dos frequentadores

elétrica, nova canalização de esgoto, revitalização da fachada e construção de um mezanino sobre os boxes na parte central do mercado, além da instalação de iluminação especial no interior e na área externa do prédio. Para Enrique Lereña, os pacotes de obras "são um belo presente para a Setec, que em fevereiro completará 50 anos".

IDENTIFICAÇÃO

Durante o anúncio da reforma do piso do Cemitério da Saudade, a secretária municipal de Cultura e Turismo, Alexandra Caprioli, divulgou que estão sendo preparadas mais de 30 placas de sinalização e com histórias de personalidades que estão enterradas no local. "Essas placas terão QR Code e as pessoas poderão consultar a história desses personagens. Há algum tempo a visita ao cemitério é um atrativo, como em muitos países. Vamos contar a história dessas personalidades", afirmou ela.

Tombado pelo Condepacc em novembro de 2003, o Saudade ocupa uma área de 181,5 mil m2, com mais de 30 mil sepulturas distribuídas em 112 quadras. No local estão os restos mortais de personalidades como Francisco Glícério, político e um dos defensores da troca da monarquia pela República; Bento Quirino, também republicano e que teve grande atuação no combate à epidemia de febre amarela em Campinas; Hércules Florence, um dos pioneiros da fotografia; Mário Gatti, médico que atuou em Campinas no final do século 19 e até meados do 20; entre outros.

Para Daniel Carnevali, assessor jurídico da Presidência da Setec e que tem como hobby a arte tumular, a grande importância histórica do Cemitério da Saudade está no fato "de ser o primeiro do país em que todas as pessoas, independente da raça ou classe social, eram enterradas no mesmo local. Até o início do século 20, os cemitérios eram ligados a ordens religiosas, como católicos e protestantes, e eram destinados a brancos ou pretos, que eram enterrados separados".

Apesar de um caráter mais democrático, o Saudade era dividido internamente em castas, explicou Carnevali. As alamedas principais e do Santíssimo Sacramento eram destinadas a brancos e aos barões do café. Ele acrescentou que essa divisão foi quebrada pelo Barão Geraldo de Rezende, que mandou construir ao lado do túmulo da família, na rua principal, o túmulo de um ex-escravo alforriado por ele, o Toninho, a quem os católicos atribuem a obtenção de milagres.

"O barão dizia que era um reconhecimento a quem foi seu braço direito em vida e que deveria continuar à sua direita após a morte", relatou o assessor, lembrando que na época a decisão chocou a sociedade campineira. Geraldo Ribeiro de Sousa Rezende, que morreu em 1907, aos 61 anos, foi um nobre, político e grande cafeeiro, sendo um dos responsáveis pela implantação da estrada de ferro até Campinas, o que contribuiu para o desenvolvimento econômico da região. O túmulo de Toninho, que até hoje está ao lado do barão, está coberto de plaquetas de agradecimento por "graça alcançada".

Ele e outros são muito visitados, principalmente no Dia de Finados. Outra sepultura de destaque é o Santuário do Senhor Tranca Rua das Almas, o popular Tranca Rua, visitado por adeptos do candomblé. Outras pessoas sepultadas no local a quem são atribuídos milagres são Maria Jandira dos Santos e os três anjinhos.

O cemitério faz parte do projeto "O Que te Assombra" e recebe passeios noturnos ou no final da tarde. O terreno foi doado à Prefeitura pelo Barão de Itatiba, como ficou conhecido o cafeeiro e empresário Joaquim Ferreira Penteado, que morou na cidade. O Saudade é considerado um dos cemitérios mais importantes do Brasil por causa da riqueza arquitetônica e da importância das obras de arte que ostentam grande parte dos túmulos. Ao lado da entrada existe o mausoléu onde estão os restos mortais dos heróis da Revolução Constitucionalista de 1932, inaugurado em 9 de julho de 1935, projetado por Marcelino Velez. Ele é um complexo formado por cinco cemitérios distintos: São José, São Miguel e Almas, Cura D'Árs.

Venerável da 3ª Ordem do Carmo e Irmandade do Santíssimo Sacramento da Catedral.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 5